



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A Relação entre a Terapia do Esquema e os Transtornos Depressivos na Idade Adulta
<b>Autor</b>	JULIA TONIOLO FAGUNDES DA SILVEIRA
<b>Orientador</b>	CLARISSA MARCELI TRENTINI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A Relação entre a Terapia do Esquema e os Transtornos Depressivos na Idade Adulta

Julia Toniolo Fagundes da Silveira  
Orientador Prof<sup>a</sup> Dra. Clarissa Marcelli Trentini

A Terapia do Esquema (TE), desenvolvida por Jeffrey E. Young, surge com o intuito de ampliar a terapia cognitivo-comportamental tradicional, visto que alguns pacientes com transtornos crônicos ou de personalidade não apresentavam melhora significativa ao longo do processo terapêutico. A TE parte do princípio teórico de que os esquemas iniciais desadaptativos (EIDs) são padrões emocionais e cognitivos autoderrotistas iniciados na infância, em razão de adversidades e necessidades emocionais não atendidas, como negligência, abuso e rejeição parentais. Os indivíduos desenvolvem, então, modos de esquemas para lidarem com a ativação dos EIDs. Assim, os esquemas quando ativados são emocionalmente compreendidos como semelhantes às experiências traumáticas da infância e se repetem como um padrão durante a vida adulta. Dessa forma, a TE compreende que os EIDs e os modos de enfrentamento estão por trás de sintomas crônicos e de transtornos como a depressão, ansiedade e outros.

O objetivo do presente trabalho é avaliar a relação entre as adversidades na infância, esquemas iniciais desadaptativos, modos de enfrentamento e os diagnósticos de transtornos depressivos.

Será realizado um estudo transversal de caráter quantitativo com 100 pacientes do Ambulatório do Programa de Transtornos de Humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTHUM-HCPA) diagnosticados com algum transtorno depressivo. Os participantes serão convidados a responder os seguintes instrumentos: *Questionário Biosociodemográfico*, *Maltreatment and Abuse Exposure Scale (MAES)*, *Questionário de Esquemas de Young Versão Reduzida (QEY-S3)*, *Questionário de Modos de Esquemas Versão Reduzida (SMI-3)*.

Em razão da pandemia de Covid-19, a coleta de dados que estava prevista para ocorrer no primeiro semestre de 2020 no HCPA teve que ser adiada. Sendo assim, a atual pesquisa ainda não possui resultados, mas apresenta hipóteses baseadas na literatura pré-existente como, por exemplo, a maior probabilidade de um indivíduo desenvolver um transtorno depressivo em razão de mais adversidades enfrentadas na infância.